

Castelo em Kórnik



Armaduras no Castelo em Kórnik



Palácio em Rogalin

Também estivemos no sítio arqueológico de Biskupin (descoberto em 1933) onde se encontrava um assentamento de uma tribo que ali viveu no século XIV a.C. Vimos paliçadas e as construções feitas de madeira daquela época.

Na região de Wielkopolska, fomos ver o Palácio de Rogalin à beira do rio Warta e arquitetura barroca. Ficamos impressionados, entre outras coisas, com um dos maiores quadros do pintor polonês Jan Matejko intitulado Joana D'Arc pintado em 1866 e que ocupa uma parede inteira. Sem dúvida uma obra grandiosa.

Depois de passar por Gniezno e mergulhar em tanta história, terminamos nossa viagem por aqui em grande estilo: numa balada dentro de um antigo Castelo no centro de Poznań... Ao invés de Cantos gregorianos ou trombetas era o som do eletrônico que soava das pick-ups dos DJs. ... – animadíssimo.

Nossa última parada foi em Warszawa (Varsóvia), capital da Polônia. Em comparação com a permanência em outras cidades que visitamos, ficamos um período curto, portanto, não tivemos tempo de conhecer outros lugares, além do Pomnik Zygmunta, o Castelo Real e o Stare Miasto.

A cultura polonesa mostrou ser muito diferente de nossa cultura brasileira, o que nos enriqueceu bastante. O modo de se relacionar, de entender a vida, as tradições, o idioma, a natureza e as pessoas fogem daquilo que conhecemos e estamos acostumados no Brasil. O país é uma mistura de história e modernidade, retratada na diversidade de castelos e pubs que rodeiam os centros históricos. Estar em contato com outra cultura nos permitiu enxergar o mundo com outros olhos, aprendendo com aquilo que é diferente de nosso cotidiano.

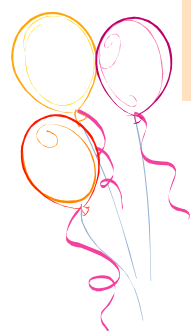
O curso de polonês foi para nós uma oportunidade enorme de ter um contato maior com o idioma. Os professores nativos, além de nos darem ótimas aulas, nos contavam curiosidades, davam dicas sobre o país e sobre lugares interessantes a serem conhecidos nas horas vagas.

A viagem para Polônia rendeu a todos nós uma experiência muito enriquecedora. Aprendemos muito durante esta estadia e nas viagens a diversas cidades e lugares históricos do país. Poder conhecer o país em que nossa família nasceu foi como ter realizado um sonho. Somos muito gratas à Sociedade Wspólnota Polska, ao Consulado Geral da Polônia, à professora Barbara Rzycki e aos nossos pais que nos mostraram toda essa cultura linda que é a cultura polonesa.

Temos fotos de todos os lugares aqui relatados além de Częstochowa que só o nosso pai visitou; fotos da Matka Boska Częstochowska no Mosteiro dos padres paulinos. De Poznań temos fotos inclusive dos três carvalhos da história polonesa com 1000 anos de idade, na região do Palácio de Rogalin e tantas outras fotos.

Várias fotos da viagem podem ser vistas no site: www.portalpolonia.org
Recomendamos participar do curso em Kraków!"

URODZINY – ANIVERSÁRIOS



09/dez Regina Correa
11/dez Niara Karpienko da G e Silva
17/dez Shirley R P Pierzynski

02/jan Carlo Martins Gaddi
08/jan Marcia K Ferreira
14/jan Natalia de Assis Korgul
16/jan André Kviatkovski
28/jan Gabriel Kalicki Neto

15/fev Arthur de Almeida Sztrenfeld
23/fev Maria Verônica G Zackiewicz; 16/fev Cristiane G. Cândido
22/fev Alfreda Sophia Andrusaitis;
28/fev Johanna M Dudziak da Rouare

Sto lat, sto lat, niech żyją, żyją, nam,
Sto lat, sto lat, niech żyją, żyją, nam,
Jeszcze raz, jeszcze raz,
Niech żyją, żyją nam

Życzymy wszystkiego najlepszego!
Zdrowia, radości i wszelkiej
pomyślności !!

Polska i My - Biuletyn Kursu Języka Polskiego w Sao Paulo
Redação: Barbara Rzycki e alunos do Curso Livre de Idioma Polonês em São Paulo
Corpo editorial: Shirley Pierzyński, Barbara Rzycki e Cezario Pierzyński
Os artigos aqui contidos são de total responsabilidade dos autores.
Proibida reprodução de qualquer tipo, sem a prévia autorização do Corpo Editorial
O Consulado Geral da República da Polônia em SP fornece gentilmente material para a impressão deste Boletim

Distribuição gratuita - tiragem 100 números.
Colabore com artigos do boletim escreva para
aulasdepolones@yahoo.com.br



Polska i My

Biuletyn Kursu Języka Polskiego w Sao Paulo

A "Polônia e nós" - Boletim do Curso Livre de Idioma Polonês em São Paulo

Dez/2010-Fev 2011

Ano 2 nº 2

A TRADIÇÃO DE NATAL NA POLÔNIA



Jesus Cristo.

O Natal na Polônia é muito rico quanto às tradições e têm como característica principal a construção de presépios e a árvore de Natal nas casas, nos ambientes de trabalho, nas igrejas, nas praças públicas e nas vitrines das lojas e grandes magazines.

A árvore de Natal originou-se de um costume das famílias evangélicas austríacas e alemãs radicadas na Polônia, e foi introduzida na cultura polonesa no século XIX. Antes desta época em vez da árvore usavam-se apenas galhos de árvores como o abeto vermelho (*świerk*) ou pinheiro (*sosna*) que eram enfeitados com nozes, maçãs, correntes de papel colorido, biscoitos caseiros, chocolates e pequenas velas coloridas.

Para os poloneses a véspera de Natal, dia 24 de dezembro, é um momento de recolhimento e harmonia no seio da família. Neste dia não se trabalha e as pessoas dedicam-se apenas aos preparativos das cerimônias da *Wigilia*, palavra originada do latim *vigilare* (vigiar). A casa é preparada para a ocasião de modo especial, iniciando-se com a limpeza de todos os cômodos e, em seguida, uma árvore natural é enfeitada com bolas muito coloridas e a brancura da neve que tradicionalmente cai na cidade e no campo é substituída por flocos de algodão.

Costuma-se colocar um pequeno punhado de palha (*śłoma*) ou feno (*siano*) e às vezes uma moeda, sob a toalha que está na mesa da ceia de Natal, ao lado de cada prato.

Os enfeites da árvore de Natal significam: maçãs – beleza e saúde; palha - bem estar; nozes - felicidade e amor.

Uma das tradições da *wigilia* é colocar à mesa um prato adicional para a acolhida de um visitante

A TRADIÇÃO DE NATAL NA POLÔNIA

O dia de Natal, 25 de dezembro, começou a ser comemorado no séc. IV com o Papa Júlio I e foi reconhecido oficialmente no séc. V como festa cristã, embora a sua comemoração religiosa para celebrar o dia do nascimento de

ou lembrar um ente querido já falecido.

Antes do início do jantar a pessoa mais velha deseja a cada pessoa presente felicidades e divide com ela um pedaço de hóstia, *opłatek*, normalmente recebida em cartas de parentes e amigos. A tradição nasceu no reinado de Karol Wielki em meados do século IX. Na falta desta, pode-se dividir um pedaço de pão bento *proskura* ou *proskura*. Os presentes se desejam felicidades, amor, amizade e paz, numa verdadeira comunhão entre todos os membros da família. Os animais também recebem o *opłatek*.

Da ceia fazem parte comidas tradicionais como peixes e um dos mais apreciados é o *karp* (carpa) ou o *szczupak* (lúcio) em molho especial e servido com legumes, amêndoas, uvas passas, vinho ou cerveja. Outros alimentos apreciados são: *barszcz*, sopa de beterrabas com pequeninos pasteizinhos chamados recheados com champignon, sopa de champignon, repolho e champignon, *pierogi* recheados com repolho e champignon ou batatas e queijo ricota ou ainda outros recheios salgados.

A cozinha polonesa é célebre, também, pelos pratos doces para esta época. Os mais conhecidos são o bolo recheado com papoula, *makowiec*, e o pão de mel. Os biscoitos chamados *tamańce* ou *kruchalce* (quebradiços) são servidos com papoula, mel e frutas secas. Além destes, fazem parte das sobremesas compotas de ameixas pretas secas, peras e maçãs, e outros tipos de preparados com frutas.

Após a ceia a família se reúne ao redor da árvore de Natal e canta *kolędy*, que são canções tradicionais de Natal. As *kolędy* polonesas originaram-se no séc. XV e as letras, em sua maioria, foram escritas pelos padres Piotr Skarga, Morsztyn e Kochowski.

Em Cracóvia todos os anos são expostos lindos presépios de Natal (ou Belém de Cracóvia) que atraem anualmente multidões. São obras artesanais que representam também edifícios históricos da cidade com ar natalino e muito colorido. O primeiro presépio de Cracóvia, do final do séc. XVIII, foi feito por carpinteiros que o mostravam nas casas da cidade.

Redação e edição: S Pierzyński e B Rzycki

Eventos Dez/10-Fev/11

na Polônia	
24/25 dez 2011	Véspera de Natal / Dia de Natal Ano dedicado à polonesa Maria Skłodowska-Curie que recebeu dois prêmios Nobel
no Brasil	
24/ 25 dez	Véspera de Natal / Dia de Natal ; festa na Igreja N.S.Auxiliadora (11h00)

Redigiu: Shirley Pierzyński

Lara Sant’Anna Iwanicki e Natasha Sant’Anna Iwanicki

Este é um depoimento muito interessante no qual duas irmãs, Lara e Natasha Iwanicki, dão um depoimento sobre sua experiência familiar ao longo dos anos em que moraram em São Paulo e fizeram o Curso Livre de Idioma Polonês. Além disso, compartilham aqui suas impressões sobre a viagem que fizeram à Polônia, em 2006, para fazer o Curso de polonês em Cracóvia, promovido pela Sociedade *Wspólnota Polska*, com o apoio do Consulado Geral da República da Polônia em São Paulo. Disseram que falar sobre a viagem em tão pouco espaço é um desafio para elas, tantas foram as experiências vividas e lugares visitados. Lara e Natasha são filhas de Jacek Lech Iwanicki e Ivania Sant Anna. A Lara cursa Engenharia Ambiental na Universidade Estadual Paulista (UNESP), em Sorocaba, e Natasha Engenharia Agrônômica na Universidade de São Paulo (USP), em Piracicaba. Seus pais trabalham na área de fotografia e junto com o filho mais novo moram em Atibaia, interior de São Paulo.

“Nossos avós por parte de pai nasceram na Polônia (o avô em Kijów e a avó em Kraków). Ambos lutaram para defender a pátria ao longo da II Guerra Mundial, e após o fim da guerra, vieram para o Brasil.

Em São Paulo nosso avô, Engenheiro elétrico, trabalhou como sócio na ELOBRA. Nosso pai, Jacek, nasceu em São Paulo, estudou na capital e depois de concluir o ensino médio, cursou Engenharia elétrica na E. E. Mauá. Após um ano, foi para Polônia continuar o curso sem completá-lo. Retornou ao Brasil e, em 1980, fundou a empresa KINO FOTOARQUIVO, que é um banco de imagens na área de fotografia, e a qual preside até hoje.

Apesar das quase 22h de viagem, a experiência de poder conhecer o país de origem de boa parte da família foi, até hoje, a melhor que vivemos.

Chegamos à Polônia uma semana antes de começar o curso e fomos para a cidade dos montanhesees, Zakopane, que fica ao sul do país, quase fronteira com a Eslováquia. Dentre os passeios que lá realizamos, podemos dizer que a caminhada para o lago de Morskie Oko (Olho do Mar), foi de longe a mais impressionante. Deparamo-nos com uma natureza totalmente diferente da temos no Brasil. Tanto a fauna como a flora são típicas de países de regiões temperadas. Pinheiros por toda parte, pássaros diferentes, casas construídas com arquitetura para ambientes frios, e o clima diferente. A caminhada de quatro horas vale a pena, pois a paisagem é incrível e o lugar é de uma beleza incalculável. Contornamos o lago Morskie Oko e subimos para o lago Czarny Staw (Açude Negro), bem ao sopé das montanhas mais altas da Polônia (Rysy). A vista dali para os montes Tatra é extraordinária.

Outro passeio marcante em nossa viagem foi a ida de Zakopane à Eslováquia, de bicicleta. Alugamos três bicicletas e seguimos em direção sul, para a fronteira do país. No caminho visitamos uma capela totalmente feita em madeira (Jaszczurówka). Foram cerca de 50km, ida e volta, com uma paisagem típica de interior: casas de montanhesees e campos de feno. Além desses, outros passeios que fizemos em Zakopane foi em Kasprowy Wierch, de teleférico, com saída da estação de Kuznice. De lá fizemos uma caminhada pela Dolina Gąsienicowa que possui uma paisagem maravilhosa dos lagos e montes Tatra, passamos pelo abrigo Murowaniec e voltamos para Kuznice, nosso ponto de partida. Também fomos de teleférico do centro de Zakopane até Gubalówka, de onde se tem uma ampla visão das cidades e das montanhas ao redor. No centro da cidade

de Zakopane até Gubalówka, de onde se tem uma ampla visão das cidades e das montanhas ao redor. No centro da cidade de Zakopane, degustamos os famosos “pierogi” poloneses e um pouco da famosa “wódka” de cereja - Wiśniówka. Após uma semana em Zakopane, voltamos para Kraków para o curso.

Durante o Curso ficamos em um hotel estudantil e tínhamos aula das 7h00 às 16h00, todos os dias. Além das aulas de geografia da Polônia, gramática, literatura, história, tínhamos também excursões para pontos turísticos de Kraków e arredores. Os locais que visitamos foram algumas igrejas de arquitetura gótica, o famoso castelo Wawel e o Dzwon Zygmunta que ficam numa colina às margens do Rio Vístula. Ouvimos a cada hora cheia o Hejnał Mariacki que é tocado por um trompetista em uma das torres da Igreja de Santa Maria (Kościół Mariacki) bem no centro de Kraków e que possui o maior altar gótico da Europa, criação do escultor Wit Stworz, e que são marcas desta cultura. Isto sem contar o mercado - Rynek, com seus encantos, conjuntos folclóricos, cafés, concertos e muitos, muitos jovens de todas as nacionalidades. Era sempre nosso ponto de encontro!

Falando em cultura, visitamos a segunda universidade mais antiga da Europa (de 1364) a Universidade Jagiellônica na qual Nicolau Copérnico estudou e hoje é uma das mais renomadas da Europa.

Um passeio que nos chamou a atenção foi a visita à mina de sal Wieliczka. Descemos cerca de 300 metros até finalmente chegar à famosa mina de extração de sal. É impressionante a estrutura que existe nesse lugar. É curioso que entre uma galeria e outra existe um salão enorme no qual se realizam casamentos e as respectivas recepções.

Nos fins de semana durante o período do curso, pudemos conhecer nossa família paterna que mora em Kraków. Tivemos contato com o dia-a-dia, os hábitos, costumes e tradições. Graças ao idioma polonês que aprendemos em casa e ao polonês aprendido ao longo do curso em São Paulo, não tivemos dificuldades na comunicação, bem como nos sentimos muito familiarizadas com os costumes do país, pois boa parte nos foi ensinado desde criança..

Fomos visitar, também, o campo de concentração de Auschwitz, de longe o lugar mais triste em que já estivemos em toda nossa vida. Pudemos entrar nas câmeras de gás, nas prisões subterrâneas, nos alojamentos e nas casas destinadas a contar a história do local por meio de cartazes e vídeos. Foi uma experiência muito comovente, mas que fez parte do passado do país e a parte da triste História da humanidade do século passado e do destino de muitos conhecidos da nossa família. Um dos momentos em Auschwitz foi especialmente marcante. Em uma das “salas” de exposição havia um livro com o nome de todas as pessoas que haviam dado entrada no campo de concentração, organizado por ordem alfabética de sobrenome, e procurando pelo nosso sobrenome encontramos seis membros da família que estiveram ali, o que nos deixou chocadas.

Após o término do curso em Kraków, fomos conhecer a outra parte da família que mora em Poznań na região Wielkopolska situada a noroeste e berço das origens da nação polonesa. De Kraków até lá viajamos sete horas de trem, o que nos rendeu belíssimas paisagens como os campos de girassóis e de trigo que preenchem boa parte do campo próximo das cidades polonesas pelas quais passamos. De Poznań fomos para as ruínas que ficam numa ilha chamada de Ostrów Lednicki. Fica na região de Gniezno (a primeira capital da Polônia) e é origem dos primeiros assentamentos da tribo dos polanos. Vimos ruínas de uma das primeiras igrejas cristãs polonesas, construída entre 963 d.C. e 966 d.C. e esta última data é o marco inicial do cristianismo polonês e por onde, provavelmente, passou o primeiro rei da Polônia - Mieszko I da dinastia Piast. Daqui pela primeira vez, fomos conhecer ‘a vivo e a cores’ um castelo medieval que possui uma ponte elevada, armaduras, torre de observação, etc. Este castelo se chama Zamek em Kórnik. Até então só conhecíamos por meio de filmes, mas aqui era um ‘banho’ de história vista de perto.

Continua pág. 4



Lech Wałęsa nasceu em 29 de setembro de 1943 em Popow, perto de Lipno próximo a Toruń. Era filho de Bolesław Wałęsa e Feliksa Kamińska.

Começou a trabalhar no Centro de Trabalhos com Máquinas em Łochocim, como eletricista mecânico. Em 1963, serviu o exército em Koszalin, e saiu com grau de cabo. Após sair do exército foi para Gdańsk procura melhores perspectivas e um trabalho. Em 1967 foi contratado no estaleiro ‘Lenin’ como eletricista de navios. Em Gdańsk conheceu Danuta Goloś com quem se casou em 8.12.1969 e tem oito filhos.

Po powrocie z wojska ruszył do Gdańska em poszukiwaniu melhores perspectivas e trabalho. Em 1967 r. recebeu o trabalho em Stocznia Gdańska im. „Lenina”, na stanowisko elektryka okrętowego. W Gdańsku poznał Danutę Goloś, z którą wziął ślub 8.XII.1969 r. i ma ośmiu dzieci.

Pierwsze działalności opozycyjne sięgają 1968 r. Od tamtego czasu Lech zaczął coraz aktywniej angażować się w sprawy społeczne. W trakcie trwania strajku w grudniu 1970 r. brał aktywny udział w pracach Komitetu Strajkowego. Lech Wałęsa już wtedy był czynnym działaczem opozycji demokratycznej i jednym z liderów strajku. Po tragicznych zdarzeniach i śmierci robotników poprzysiął sobie, że taka sytuacja już nigdy nie może się powtórzyć. Z pełną mocą włączył się w pracę Wolnych Związków Zawodowych (WZZ). Organizował stoczniowców, rozprawdzał ulotki, wraz z innymi działaczami organizował spotkania dotyczące praw pracowniczych i samokształcenia. Jego głównym celem w tamtym czasie było godne upamiętnienie ofiar grudnia. W stoczni został wybrany delegatem do rady oddziałowej i zaczął pełnić funkcję Społecznego Inspektora Pracy. W kolejnych miesiącach represje zaczęły dotykać ludzi biorących aktywny udział strajku, między nimi był Lech Wałęsa. Kolejne działania Lecha Wałęsy mające na celu upamiętnienie ofiar grudnia, coroczne manifestacje, działanie w WZZ, oraz niepokorna postawa wobec władzy doprowadziły do jego zwolnienia ze stoczni w 1976 roku. Tak samo z ZREMB-u, w którym kontynuował swoją misję uświadamiania pracowników o ich prawach, ciągle działając na rzecz WZZ. W przedsiębiorstwie Elektromontaż pracował od maja do grudnia 1979 r., iż znów został zwolniony z powodów politycznych. Od początku lat siedemdziesiątych Lech Wałęsa wraz z rodziną żył pod stałą kontrolą i obserwacją Służby Bezpieczeństwa. Był jednym z głównych inicjatorów sierpniowego protestu i gdy tylko stoczniowcy zaczęli gromadzić się przed budynkiem dyrekcji stoczni, Lech Wałęsa wykonał swój słynny „skok przez płot” i znalazł się w sercu wydarzeń. Zapisano się to złotymi zgłoskami w historii Polski a także Europy i świata. Osobista postawa Lecha Wałęsy, walka o postulaty, wsparcie i zaufanie, jakim go obdarzyli ludzie strajkujący w całej Polsce, przyczyniły się do tworzenia poczucia solidarności i wspólnoty Polaków, czego instytucjonalnym wynikiem było powstanie NSZZ „Solidarność”. Oczy całego świata zwróciły się w stronę Polski, Gdańska i Lecha Wałęsy, który godnie reprezentował rodaków zyskując podziw i szacunek wolnego świata.

Reakcją totalitarnego państwa na wydarzenia było wprowadzenie Stanu Wojennego 13.XII.1981 r. Lech Wałęsa był jednym z pierwszych internowanych. Trafił do Chylic, Otwocka, a na koniec do Arłamowa, był do listopada 1982 r. Rok później wrócił do pracy w Stoczni Gdańskiej na stanowisko elektryka, które formalnie zajmował do 1990 r.

Przez cały czas Stanu Wojennego i po delegalizacji NSZZ „Solidarność”, Lech Wałęsa się nie poddał. Jego walka została doceniona przez społeczność w Polsce, jak i poza granicami kraju.

W 1983 r. został laureatem Pokojowej Nagrody Nobla. W obawie przed zakazem powrotu do ojczyzny, zastąpiła jego Małżonka wraz z najstarszym synem Bogdanem.

W końcu lat osiemdziesiątych Lech Wałęsa zasiadł do rokowań z władzami komunistycznymi przy Okrągłym Stole, którym wynikiem były wybory czerwca 1989 r. i utworzenie pierwszego niekomunistycznego rządu po wschodniej stronie Żelaznej Kurtyny. 22 grudnia 1990 roku Lech Wałęsa został pierwszym, demokratycznie wybranym w wyborach powszechnych prezydentem Rzeczypospolitej. Po zakończeniu prezydentury Lech Wałęsa pozostał rzecznikiem Polski na arenie międzynarodowej. W roku 1995 ufundował Instytut Lecha Wałęsy, którego misją jest wspieranie demokracji i samorządności w Polsce i na świecie. Dziś Lech Wałęsa kontynuuje swą misję rzecznika solidarności. Podróżując po całym świecie.

Na podstawie strony <http://ilw.org.pl> opracowała prof. B. Rzyski

Lech Wałęsa nasceu em 29 de setembro de 1943 em Popow, perto de Lipno próximo a Toruń. Era filho de Bolesław Wałęsa e Feliksa Kamińska.

Começou a trabalhar no Centro de Trabalhos com Máquinas em Łochocim, como eletricista mecânico. Em 1963, serviu o exército em Koszalin, e saiu com grau de cabo. Após sair do exército foi para Gdańsk procura melhores perspectivas e um trabalho. Em 1967 foi contratado no estaleiro ‘Lenin’ como eletricista de navios. Em Gdańsk conheceu Danuta Goloś com quem se casou em 8.12.1969 e tem oito filhos.

Po powrocie z wojska ruszył do Gdańska em poszukiwaniu melhores perspectivas e trabalho. Em 1967 r. recebeu o trabalho em Stocznia Gdańska im. „Lenina”, na stanowisko elektryka okrętowego. W Gdańsku poznał Danutę Goloś, z którą wziął ślub 8.XII.1969 r. i ma ośmiu dzieci.

Pierwsze działalności opozycyjne sięgają 1968 r. Od tamtego czasu Lech zaczął coraz aktywniej angażować się w sprawy społeczne. W trakcie trwania strajku w grudniu 1970 r. brał aktywny udział w pracach Komitetu Strajkowego. Lech Wałęsa już wtedy był czynnym działaczem opozycji demokratycznej i jednym z liderów strajku. Po tragicznych zdarzeniach i śmierci robotników poprzysiął sobie, że taka sytuacja już nigdy nie może się powtórzyć. Z pełną mocą włączył się w pracę Wolnych Związków Zawodowych (WZZ). Organizował stoczniowców, rozprawdzał ulotki, wraz z innymi działaczami organizował spotkania dotyczące praw pracowniczych i samokształcenia. Jego głównym celem w tamtym czasie było godne upamiętnienie ofiar grudnia. W stoczni został wybrany delegatem do rady oddziałowej i zaczął pełnić funkcję Społecznego Inspektora Pracy. W kolejnych miesiącach represje zaczęły dotykać ludzi biorących aktywny udział strajku, między nimi był Lech Wałęsa. Kolejne działania Lecha Wałęsy mające na celu upamiętnienie ofiar grudnia, coroczne manifestacje, działanie w WZZ, oraz niepokorna postawa wobec władzy doprowadziły do jego zwolnienia ze stoczni w 1976 roku. Tak samo z ZREMB-u, w którym kontynuował swoją misję uświadamiania pracowników o ich prawach, ciągle działając na rzecz WZZ. W przedsiębiorstwie Elektromontaż pracował od maja do grudnia 1979 r., iż znów został zwolniony z powodów politycznych. Od początku lat siedemdziesiątych Lech Wałęsa wraz z rodziną żył pod stałą kontrolą i obserwacją Służby Bezpieczeństwa. Był jednym z głównych inicjatorów sierpniowego protestu i gdy tylko stoczniowcy zaczęli gromadzić się przed budynkiem dyrekcji stoczni, Lech Wałęsa wykonał swój słynny „skok przez płot” i znalazł się w sercu wydarzeń. Zapisano się to złotymi zgłoskami w historii Polski a także Europy i świata. Osobista postawa Lecha Wałęsy, walka o postulaty, wsparcie i zaufanie, jakim go obdarzyli ludzie strajkujący w całej Polsce, przyczyniły się do tworzenia poczucia solidarności i wspólnoty Polaków, czego instytucjonalnym wynikiem było powstanie NSZZ „Solidarność”. Oczy całego świata zwróciły się w stronę Polski, Gdańska i Lecha Wałęsy, który godnie reprezentował rodaków zyskując podziw i szacunek wolnego świata.

Reakcją totalitarnego państwa na wydarzenia było wprowadzenie Stanu Wojennego 13.XII.1981 r. Lech Wałęsa był jednym z pierwszych internowanych. Trafił do Chylic, Otwocka, a na koniec do Arłamowa, był do listopada 1982 r. Rok później wrócił do pracy w Stoczni Gdańskiej na stanowisko elektryka, które formalnie zajmował do 1990 r.

Przez cały czas Stanu Wojennego i po delegalizacji NSZZ „Solidarność”, Lech Wałęsa się nie poddał. Jego walka została doceniona przez społeczność w Polsce, jak i poza granicami kraju. W 1983 r. został laureatem Pokojowej Nagrody Nobla. W obawie przed zakazem powrotu do ojczyzny, zastąpiła jego Małżonka wraz z najstarszym synem Bogdanem.

W końcu lat osiemdziesiątych Lech Wałęsa zasiadł do rokowań z władzami komunistycznymi przy Okrągłym Stole, którym wynikiem były wybory czerwca 1989 r. i utworzenie pierwszego niekomunistycznego rządu po wschodniej stronie Żelaznej Kurtyny. 22 grudnia 1990 roku Lech Wałęsa został pierwszym, demokratycznie wybranym w wyborach powszechnych prezydentem Rzeczypospolitej. Po zakończeniu prezydentury Lech Wałęsa pozostał rzecznikiem Polski na arenie międzynarodowej. W roku 1995 ufundował Instytut Lecha Wałęsy, którego misją jest wspieranie demokracji i samorządności w Polsce i na świecie. Dziś Lech Wałęsa kontynuuje swą misję rzecznika solidarności. Podróżując po całym świecie.

Na podstawie strony <http://ilw.org.pl> opracowała prof. B. Rzyski

Em 1983, recebeu o Prêmio Nobel da Paz. Com receio das autoridades representaram-no sua esposa e o filho Bogdan. Nos final dos anos 80 encontrou-se na Mesa Redonda com as autoridades comunistas cujo resultado foram as eleições de 1989 e a criação do primeiro governo não comunista no leste da Cortina de Ferro. Em 22 de dezembro de 1990, tornou-se o primeiro presidente eleito democraticamente em eleições livres. Após o término da cadência presidencial Lech Wałęsa tornou-se o representante da Polónia na arena internacional. Em 1995, fundou o Instituto Lech Wałęsa cuja missão é apoiar a democracia e a autonomia na Polónia e no mundo.

Hoje Lech Wałęsa continua em sua missão como representante do Solidariedade, viajando o mundo inteiro.

Texto fundamentado na página <http://ilw.org.pl>
Redigiu profa B Rzyski